

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Affiliado à Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



FORÇA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.634

Terça-feira, 25 de Março de 1924

PREÇO—30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 111 e 113

E' preciso que os desalojados dos prédios em ruína encontrem por parte dos poderes públicos, a merecida e justa protecção :-:

## OS CRIMES DOS GAIÓLEIROS

# LISBOA ESTÁ CAINDO AOS BOCADOS!

Derruíram ontem, em parte três prédios: um na rua D. Estefânia, outro no Alto do Pina e outro ainda—A célebre gaiola da rua Correia Teles—E' preciso que o Estado faculte alojamento aos inquilinos dos prédios que ameaçam ruína!

## Os funerais das doze vítimas dos gaióleos, constituiu uma grande manifestação de protesto

São já inúmeras as vezes que nos temos ocupado da má construção dos prédios, reclamando da Câmara municipal, tendentes a evitar as constantes derrocadas que vimos de registar nos últimos tempos.

Até agora, porém, ainda não conseguimos ver atendidas as nossas reclamações, a despeito dos esforços que para tal temos empregado.

Não pode nem deve admitir-se que a população da cidade continue a mercê da falta de humanidade e ganância dos gaióleos, sujeita a sucumbir nos escombros das débeis gaiolas que para se encontram de pé em virtude da falta de fiscalização competente, e da ausência da Câmara, que não possuindo, não tem direito a promulgar de uma lei que habilite a embargar e a demolir, quando necessária, toda a construção que não esteja de acordo com as regras da técnica profissional.

Além da catástrofe de Campolide e do desabamento do já célebre prédio do Campo de Ourique novos desabamentos se registam, havendo ainda muitas propriedades que estão ameaçadas de ruína, e que, em virtude do mau estado de esperar que se desmoronem, vitimando as criaturas que por ali vivem.

Nestas circunstâncias, não será da maior urgência que a Câmara e o governo ponham em prática medidas eficazes, tendentes a evitar tam monstruosas anomalias?

Em nossa opinião deve-se vistoriar pessoalmente todas as propriedades construídas nas novas artérias da cidade e mandar demolir todas as que ameaçam ruína. Antes, porém, o governo-municipal imediatamente concluir as obras dos bairros Económico da Ajuda do Arco do Cego, adaptando desde logo as habitações que nos referidos bairros se encontram quasi concluídas, para forma a irem recebendo os moradores dos prédios que, como medida

de segurança tivessem de ser demolidos.

Para a vistoria, como para a fiscalização da construção, entendemos necessária a nomeação de engenheiros e de representantes do Corpo de Salvapública e do Sindicato da Construção Civil devendo os delegados operários receber os seus honorários correspondentes ao tempo que hajam de perder no desempenho da sua missão, pelo sindicato que representam.

Não são novos estes nossos pontos de vista pois o público já tem tido ocasião de os apreciar por intermédio da imprensa.

Veremos se desta vez o governo e a Câmara estão dispostos a atender as nossas reclamações, pondo definitivamente termo ao perigo a que a população de Lisboa tem estado sujeita, mercê da falta de sentimentos de humanidade dos que traficam ignóbilmente com as moradias.

Alfredo Lopes — Secretário Geral do Conselho de Secções do Sindicato da Construção Civil.

### A imponente manifestação de anteontem

Anteontem Lisboa despoheu-se para concentrar a sua população na parte alta da cidade. Dezenas de milhares de pessoas produziram, acompanhando o Alto de São João doze cadáveres, uma formidável manifestação de protesto contra a obra assassina dos gaióleos e contra a criminosa fiscalização camarária que tem protegido esses bandidos.

Pelas 15 horas, já pela Avenida Almirante Reis a multidão compacta se dirigia para o cemitério. Ouviam-se ares comemoratórios contra os construtores gananciosos.

A multidão exprimiu com a sua compaixão no funeral o seu desejo de que não haja mais crimes e vítimas, forçando os gaióleos a não prosseguir na sua criminosa senda.

Se a indignação popular atinge os gaióleos não poupa a Câmara Municipal. A incúria que ela tem revelado neste assunto grave é merecedora das mais severas censuras. Se os gaióleos praticam crimes, os da Câmara, consentindo-os, tornam-se cúmplices. Neste momento em vários pontos da

cidade estão-se construindo gaiolas, gaiolas que são raias que dão a morte, pela certa, aos seus futuros inquilinos. E a Câmara Municipal, não mandou ainda embargar essas gaiolas. Se continuar permitindo que essas construções prossigam, a Câmara torna-se cúmplice do assassinato da população, cometido por esses construtores de prédios destinados a vir abaixo.

O funeral estava marcado para as 14 horas, mas já muito antes se aglomerava, frente à Morgue, uma grande multidão. Desde muito cedo que começava afluindo muitas pessoas à Casa Mortuária, a deitar um olhar de despedida às vítimas dum grande crime. O espectáculo dos parentes dos amigos das vítimas, na sua sincera manifestação de dor, era doloroso, concorria até às lágrimas as almas mais afeitas a episódios desta natureza.

O aspecto das vítimas era horroroso, causava uma impressão que será, para os que lá estiveram, impossível de se apagar, por muitos anos que passem. Que entre as doze vítimas, seis eram crianças, não tendo a mais nova mais de 5 meses. Sobre os cadáveres foram depositos muitos ramos de flores naturais e várias corações, duas das quais foram oferecidas pelos soldados do batalhão sapadores dos caminhos de ferro e pelos ferroviários do Depósito de Campolide.

Almo meio dia era tanta a aglomeração de povo em frente à Morgue, que o trânsito nas ruas das imediações fazia-se com enorme dificuldade. A multidão alastrava para o Campo de Santana, prolongando-se, do lado oposto pela rua 20 de Abril.

Toda aquela multidão rumava para Trocavam-se em alta voz frases de indignação repulsa pelos gaióleos sendo também a passividade da Câmara Municipal indignadamente verberada.

Só perto das 15 horas se começou precedendo à organização do cortejo fúnebre. Tinham chegado as carruagens dos Bombeiros Municipais.

Os caixões das vítimas foram cerrados, no meio de choros convulsos e conduzidos para as carruagens dos bombeiros.

O cortejo poz-se, silenciosamente, em marcha, levando à frente um esquadrão da G. N. R. bombeiros voluntários e alguns policiais e soldados. Começa depois o desfile dos ferretos. Vem à frente a carruagem dos caixões dos Municipais, conduzindo os caixões das pequenas Ermelinda Martins Almeida, de cinco meses, e Helena da Silva, de dois anos. Seguem-se a carruagem da estação 4, com os cadáveres de

Balbina de Jesus Almeida, 4 anos, e Maria Manuela Almeida Martins, 2 anos; carruagem da estação 14, com o cadáver de Diamantina Silva, 6 anos; outra carruagem da estação 4 com o cadáver de Antero Martins Almeida, de 7 anos; carruagem com o caixão de António da Silva, coberto com uma bandeira do Sindicato Ferroviário; carruagem com o caixão de Américo Vieira, também coberto com uma bandeira do Sindicato Ferroviário; carruagem da estação 15 transportando o feretro de Francisco José Almeida; carruagem da estação 17 com o feretro de Agueda Martins da Silva; outra carruagem da mesma estação com o caixão de Florinda de Jesus Martins, e, por último, a mais velha das vítimas, Maria das Dores Serra, noutra carruagem da estação 15. Além de cada um dos carros fúnebres seguiam os parentes dos mortos, os seus amigos mais queridos.

O cortejo seguiu até ao cemitério pelas ruas: 20 de Abril, rua da Palma, travessa de S. Domingos, Rossio, junto ao Teatro Nacional, largo D. João da Câmara, Avenida da Liberdade, Avenida Duque de Loulé, largo José Fontana, rua Almirante Barroso, largo D. Estefânia, rua Pascoal de Melo, Avenida Almirante Reis e rua Morais Soares até ao cemitério.

Passava das 17 horas quando o cortejo chegou ao Alto de São João. Um cordão de policiais vedou a entrada à multidão.

Nem a polícia se incorporou no cortejo com outro intuito senão o de desordem. Houve alguns conflitos à porta do cemitério, porque a polícia, armada até aos dentes — a única corporação armada que lá apareceu — mandou fechar os portões, impedindo o povo de fazer a sua legítima manifestação de sentimento e de protesto.

A cerimónia do enterroamento fez-se com a maior simplicidade ficando as doze vítimas enterradas no talhão n.º 45, lado a lado, apesar da ordem que proíbe o enterroamento das crianças junto dos adultos.

No funeral fizeram-se representar várias colectividades operárias, entre elas o Sindicato Ferroviário, Construção Civil, Estivadores do Porto de Lisboa, Calçeteiros, Conferentes Marítimos e Manobras de Calçada.

Entretanto lá dentro do cemitério, perante a enorme multidão que conseguiu entrar, procedia-se aos enterroamentos.

De súbito, uma vez ergueu-se mais alto, Era João Caldeira que, como operário da Construção Civil, erguia o seu protesto contra os construtores explo-

radores e gananciosos, cujo egoísmo feroz sacrificava os trabalhadores e os inquilinos que tinham a desdita de estar sob os tetos frágeis das habitações novas. Foi escutado com entusiasmo, recebendo fartos aplausos. Caldeira declarou que a tribuna era livre e que quem tivesse verdades para dizer que as dissesse. Seguiram-se lhe no uso da palavra José Júlio Ferreira, do Sindicato Ferroviário, um delegado da Secção Metropolitana do Alto do Pina, Arnaldo José Filipe, Mário Castelheiro, Artur Aleixo e outros. Todos foram unânimes em atacar a exploração dos gaióleos e a incúria dos poderes públicos.

O discurso oficial que se pretendeu dar aos funerais foi verberado com energia, porque houve cuidados oficiais tendentes a escutar as reclamações do operariado da construção civil para que se tomassem providências a fim de evitar as derrocadas há tanto tempo previstas. Citaram a derrocada que se deu na rua Correia Teles, em 1921, que poderia ter servido de dura lição.

Era quasi noite quando a multidão principiou a debandar.

Que essa multidão que o acompanhou, e com ela toda a população de Lisboa, não se esqueçam das doze vítimas que foram à sepultura e da odiosa impunidade que os gaióleos possuem para construir novas gaiolas e preparar novos crimes e novas vítimas!

### Querera a Câmara cumprir a sua missão

A Comissão Executiva da Câmara Municipal de Lisboa solicitou ontem do governo, a cedência dos edifícios do Estado em condições de serem habitados, para alojamento das pessoas que tenham de abandonar os edifícios onde estão instaladas por se reconhecer que estes ameaçam ruína.

Ontem durante todo o dia a Comissão Executiva da Câmara recebeu pedidos para vistorias a diversas construções que dão indício de desmoronamento, muitos deles, por sinal, já vistoriados pela Câmara e alguns até com sentença dos tribunais provenientes de processos instaurados pela vereação. Para tais serviços foram destacados os funcionários técnicos do Município os quais foram acompanhados na sua missão pela polícia da Câmara.

Não se registou ontem na respectiva repartição o conhecimento de qualquer prédio ameaçando ruína imediata.

### Enquanto é tempo!

Na Rua da Bica de Duarte Belo há um prédio antigo com o n.º 41 a 45

de polícia, propriedade dum taberneiro do Pólo do Borram, de nome Pedro Garniga.

Residem neste prédio trinta e três pessoas creanças em grande parte.

Este prédio tem uma barreira considerável que se acentua na altura das sacadas do primeiro andar, de modo que, à vista, nota-se um desvio das cantarias nas portas da rua, desvio pelo menos de quarenta centímetros da respectiva prumada.

O prédio da esquina da travessa da Larangeira, contíguo àquele, também apresenta uma barreira menor, podendo dizer-se que é o cunhal deste prédio que o sustenta, sustentando o prédio seu vizinho, que tem tido diversas vistorias sem ser dado como inabitável ou ameaçando ruína.

Ainda há pouco o canteiro Jorge, morador no n.º 23 da sobredita rua, foi chumbar as cantarias das sacadas do prédio n.º 41 a 45 da mesma rua, a que nos estamos referindo e cuja ruína é tam grande que o mestre de obras António Maria da Costa, chamado pelo proprietário para reparar o dito prédio não quiz tomar conta da empreitada.

Impõe-se, pois, uma imediata e conscienciosa vistoria ao prédio em questão, não só para evitar que desabe sobre os próprios habitantes, como também sobre os prédios fronteiros, fazendo numerosas vítimas.

Aqui deixamos o aviso.

Procurou-nos o sr. Abílio Nunes de Carvalho, proprietário dos prédios n.ºs 8 e 10, situados à Estrada dos Prazeres, para nos dizer que estas propriedades estão ameaçando ruína, conforme prova com documentos da Câmara que nos mostrou. A sua declaração visa apenas livrar a sua responsabilidade perante qualquer catástrofe que possa suceder, visto que os inquilinos não querem abandonar a casa.

Também o prédio n.º 17 da Rua Pedro Nunes, à Avenida da República, segundo informações que nos fornecem, se encontra em mau estado.

### Outro prédio que abate

Há dias, o chefe Marcelino, dos bombeiros municipais, dirigiu-se ao prédio n.º 7 da rua Dona Estefânia, a fim de proceder a uma vistoria por constar que ele ameaçava ruína.

O prédio em questão compõe-se de rez-de-chão e 5 andares, e fica situado logo à entrada daquela rua, em frente da Escola Militar, passadas umas casas abarracadas que ali existem.

O chefe Marcelino, em face da vistoria a que procedeu, foi de opinião que

o prédio efectivamente ameaçava ruína por a sua construção ser deficientíssima. Em face desse parecer foi o prédio mandado evacuar de inquilinos e o trânsito rigorosamente impedido pelo local.

Não foi em vão que estas providências foram tomadas. Ontem de madrugada foram os moradores do local alarmados com o estrondo produzido pela queda de parte da empena do sul. Reclamados os socorros dos bombeiros compareceram estes rapidamente com pessoal e material dos quartéis próximos, que retiraram logo a seguir por não haver vítimas e os seus serviços serem desnecessários.

O senhor foi intimado a proceder rapidamente às indispensáveis obras arrendando o resto da empena. No caso de não cumprir a intimação no prazo marcado serão os trabalhos executados por pessoal da Câmara Municipal, que depois apresentará a conta ao proprietário.

O trânsito continua impedido pelo local.

### Outra vez!

O prédio da rua n.º 3, à rua Correia Teles, que há anos derrubou matando três operários e que há dias se desmoronou em parte, voltou ontem a sofrer outra derrocada.

A parte do prédio que ainda está de pé, forma uma enorme barreira que ameaça cair, pondo em risco um prédio de frente onde funcionam duas escolas uma de sexo masculino outra de sexo feminino.

Encontra-se ali uma polícia que não permite o trânsito, mas as crianças podem transitar para a escola. Não desejamos de maneira nenhuma — com esta nossa prevenção — privá-las dos seus estudos pelo encerramento da escola. Só temos em atenção evitar um desastre lamentável. E para isso não seria melhor demolir, por uma vez?

### Cai um pedaço dum prédio

Um chefe dos Bombeiros Municipais foi também ontem de manhã vistoriar o prédio da rua Visconde de Santarém, 4. Constatou que não só esse prédio, como o contíguo, que tem o n.º 6, ameaçam ruína imminente. O seu estado é tal, apesar da sua recentíssima construção, que foi mandada imediatamente sair os inquilinos por as suas vidas estarem em perigo imminente por a todo o momento esperar um desabamento. O trânsito pelo local foi rigorosamente impedido.

Os habitantes dos dois prédios, em número superior a 100, receberam ordem de sair com grandes protestos con-

## OS CRIMES DO CAPITALISMO

# ma grande fábrica NO CIRCO DE SÃO BENTO

liquidada perdulariamente para satisfazer ruins interesses

Como estava anunciado pelos jornais de começo anteontem às 14 horas, a dematação, em lotes, de todas as máquinas, ferramentas e mais pertences, um como de diversas manufacturas e material, ainda existentes nos armazéns, que faziam parte do recheio da maior e mais importante fábrica metalúrgica do país, conhecida pelas «Officinas de São Amaro».

Como uma nota officiosa do Sindicato Metalúrgico, convia, via todos os metalúrgicos, para que, com a sua presença na fábrica ou imediações exteriorizassem o seu protesto contra o facto iníquo que se ia praticar, porquanto um grande centro industrial que deparce, a instâncias propostadas de uma quadrilha de monárquicos, que vão a ruína do país e dos operários, se tem tornado milionária, li foi também verificar de perto a consuação do crime, e juntar o nosso protesto aos dos camaradas que lá fôsem.

Uma volta da fábrica notamos muita arda republicana, devendo-se este facto bélico à publicação em «A Batalha», duma nota officiosa da Comissão Melhoramentos do Sindicato Metalúrgico, convidando o operariado da indústria a comparecer no local.

Felizes officinas espalhavam-se numerosos operários que examinavam as máquinas e ferramentas que, deslocadas dos seus lugares, estavam dispostas para o lixo. Lamentavam a perda do primeiro estabelecimento industrial do país considerado pelos operários uma obra profissional.

Notava-se a presença dum grande grupo de industriais, abutres esvoaçando sobre os despojos da vítima, ferozmente enriquecidos num verdadeiro saque da China.

Leilão efectuado mostrou bem o estado da comissão liquidatária, basta notar a venda duma pedra de esmoço no valor de seis mil escudos, por escudos, apenas.

lede e propagando o Sufrágio Universal e a Batalha

## CRONICA PARA LAMENTAR

# NO CIRCO DE SÃO BENTO

«A carestia da vida», fragmento duma grande tragédia — «O selo da roda» ou «O Estado anda ao mesmo» — «A reinação dos deputados» feita por eles próprios

A celebrada companhia de circo continua a não inspirar interesse algum por parte do público. Os espectadores vão arrastando-se, parecendo mais sucessivos ensaios para uma grande função. Diz-se muitas coisas nos bastidores. Por exemplo, que a peça do governo «Impostos e Impostores» prezada pelo sr. Alvaro de Castro ao grande público, se predestina a um certo fracasso...

São intrigas tecidas por estrelas sem grandeza. No entanto, a companhia vai desempenhando o seu estado reportório. O «peso-forte» Tá-Vares, a quem já nos referimos elogiosamente, desandou para um papel de grande sensibilidade, aparecendo no circo com uma toilette garbada, feita de papel moeda e folhas de couve. Uma túnica de serapilheira é um albornoz de saca-de-açúcar dava-lhe um «formoso encanto» aos seus adames de bailarina. Fez a sétima representação da «Carestia da Vida», fragmento duma grande tragédia.

Ergue os braços para Marte Carlos Oliva, ministro da Guerra segundo o «Diário do Governo», e pede um tribunal para exautorar os ladrões do povo que mercadejam a miséria pública, vendendo cara... a batalha. Exige o encerramento da Távola Redonda, onde se vende barato o desfalque e outras coisas, porque a tavalagem agrava a vida com a compra por alto preço das hortaliças nos mercados. Depois anatemiça os fôstros, que nos deixam as escaras com a sua falência luminosa e aumento cotidiano do preço.

Marte Carlos Oliva qual senador romano, chora a sua profunda mágoa por não encontrar entre os consules tam illustre deputado do povo; exalta a prestigiosa inteligência do tribuno e oferece-lhe um lugar no carro da glória.

E quem vai à glória é, afinal, o grande precursor da vida barata, que se revolta contra a maliciosa insinuação do chefe guerreiro. Minutos decorrem no degladiar dos dois gigantes, caindo a vitória aos dois, por um empate.

Vem depois o honrado João Camoães, que pertence ao terceiro estado — e é homem de idade média — que apregoa divina a doutrina do grande tribuno, proclamando que a fome do povo exige a criação de organismos económicos para acabar com a política dos maus ladrões.

Marte Oliva, valente como um general romano ataca a fundo a grande questão, declarando que o governo a resolverá quando os impostos não tiverem dentes.

Entra em scena outra bailarina como Alberto Cruz se chama, vestida como a primeira e trazendo uma hélice de duas pás nos calcanhares. Denuncia ao coronel Marte Oliva a grande conspiração dos piratas de terra e mar, que tem um navio em Leixões com mil toneladas de trigo a apodrecer no dano intento de provocar a fome pública.

Agro Joaquim Ribeiro, o bem amado do povo, ministro que foi, que é e que será da agricultura, promete solenemente que o milho será alirado, por bom preço, à galinha consumidora.

### Como protesto contra os senhores, os pais da pátria aclamam a greve geral

Terminou o número de grande sucesso da «carestia da vida». Agora monta-se rapidamente a grande mágia do «Selo da Roda» ou «a patria engatada» que tem sido desempenhada nesta época com êxito parcial.

O Velhinho Correia quer, por força, que os pais da pátria façam serão até o trabalho esteja acabado.

Mis o monárquico Morais de Carvalho insubordinou-se contra o maior, achando uma violência forçar-se os artistas a trabalhar mais tarde do que as matinas.

Os artistas aclamam o seu «meneur» e pensam já na greve geral em princípio, pela defesa das quatro horas sem trabalho.

O director da companhia, o que está na presidência e se chama Vidal, segundo a tradição, sente-se esbofetado pela altitude do «meneur» e jura solenemente que hoje os artistas não de estar à hora marcada — 14 horas — senão... perdem o dia, que será descontado na féria.

Muito bem! muito bem! — clamam quatro dezenas de deputados tam alegremente que parece denunciarem o propósito de estarem à hora... no almoco.

Enfim, o requerimento do maior foi aprovado por 40 votos contra 21 — são 21 que não querem trabalhar e não fazem nada.

Agora, começa a vingança da companhia — a «sabotagem» ao trabalho, ou melhor, no calão da rapaziada: obstruccionismo.

O monárquico Carvalho da Silva, psicologista mestica de pardal e pégua, gasta uma hora a falar no «Selo da Roda» para dizer, e fingir sentir, que o aumento de impostos obriga a população ao aumento das privações.

Depois, segue o monárquico Canela de Abreu, que gasta outra hora, pouco menos, para dizer o mesmo e ficar com a palavra reservada.

O director — presidente — chama a companhia — concede aos artistas duas horas e meia para jantar e marca o serão para as 22 horas da noite.

Daz horas! — exclama Jorge Nunes «meneur» dos nacionalistas. — Também há de ser certo. Olhei para a festa com os que apareçam e com o Velhinho, que vale por uma dúzia enfada num cordel.

Este grito rebelde entusiasma a companhia, que sai aos gritos de «viva a greve viva o Velhinho».

De facto, não houve serão — por falta de número...

### Conferência Inter-sindical

Amanhã publicaremos a lista dos sindicatos aderentes e seus representantes a esta Conferência.

O sindicatos que ainda não comunicaram à comissão organizadora que são os seus delegados, ficam prevenidos de que, se o não fizerem até às 21 horas de hoje, só serão publicados os respectivos títulos, pois a seguir veremos os obrigados a publicar o regulamento e ordem de trabalhos da Conferência, em virtude de esta se realizar já no próximo domingo.

## A POLICIA

### Um ébrio inofensivo alvejado gravemente a tiro

Uma das testemunhas veio relatar-nos os seguintes factos:

Henrique de Oliveira, impressor e morador na rua de Pedro Dias, n.º 15, esteve domingo passado, à noite, num baile particular, embriagando-se por forma tal que dois amigos resolveram acompanhá-lo a casa. Chegados àquela rua, seriam duas horas da madrugada, o Oliveira, em virtude do estado de inconsciência em que se encontrava, indicou erradamente, como sendo a porta de sua casa, a que lhe fica a seguir e tem o n.º 13, uma loja onde reside, entre outras pessoas, o guarda civil 2028, da 4.ª esquadra, Carlos da Agrela.

Este, ouvindo bater um tanto fortemente à porta, abriu-a e acto contínuo, sem nada que o justificasse, alvejou com um tiro de pistola o inofensivo ébrio, que esparviado correu para junto de uma patrulha da guarda republicana que perto estacionava, sendo novamente alvejado pelo polícia. A patrulha prendeu então o agressor e o agredido, conduzindo-os ao próximo quartel dos Paulistas, onde se verificou, já depois de aquele se ter retirado, que o Oliveira tinha sido atingido no ventre e numa nalgada, devido ao que foi transportado num automóvel para o hospital de São José. Aqui foi-lhe feita a operação de laparatomia, recolhendo seguidamente, em estado grave e sem fala, à sala de observações.

E' bom frisar-se que, no quartel, o 2028 declarou haver disparado para o ser, sendo por isso mandado em paz pelo official de serviço. Só mais tarde é que o Oliveira mostrou sintomas de se encontrar ferido.

O agressor, quando ontem uma das testemunhas do caso lhe expunha a cobardia que praticara respondeu ser capaz de lhe fazer outro tanto!

### Solidariedade

Reune hoje, pelas 21 horas, a comissão que promoveu o benefício a favor de Francisco Fernandes, continuou da C. G. T.

### Saúdações à «Batalha»

Recebemos ontem o seguinte telegrama: CARREGADO, 24. — Os operários descarregadores, ao organizarem-se, resolvem saudar A Batalha.

## O pessoal dos telefones

### O que nos disse o delegado do Porto, Alfredo Gomes

Continua existindo um grande descontentamento entre o pessoal da Companhia dos Telefones, que há bastantes meses vem fazendo reclamações de aumento de salário sem que até hoje tenham sido satisfeitas, pelo que se encontram numa situação económica deplorável.

Como tivéssemos conhecimento de que a classe iria tomar uma atitude energética, resolvemos ouvir um dos elementos nela mais em destaque.

O nosso entrevistado, Alfredo Gomes, delegado do Pessoal do Porto, começou por nestes termos, nos expor a questão: — A minha classe é das que se encontram mais miseravelmente pagas apesar de ser das que mais trabalham. Os nossos serviços, um dos mais úteis e necessários, que leva às algebras dos ricos poderosos lucros, não conseguimos ao menos uma recompensa equivalente.

— Mas todas as classes vão conseguindo melhorias. Porque a não conseguem os camaradas?

— Há aproximadamente seis meses que iniciámos «demarches» para conseguirmos um aumento de 100%, sobre os actuais salários, tratando bastantes vezes com a gerência da Companhia e os sucessivos ministros do Comércio, que nada tem resolvido alegando a Companhia falta de verba.

Após um sem número de «demarches» sem algum resultado, chegamos até ao actual titular da pasta do comércio, que disse achar muito justas as nossas reclamações, prometendo interessar-se pelo assunto e resolvê-lo no mais curto espaço de tempo.

— E assim foi?

— Sim e não! Nestas circunstâncias, fomos para a classe, pedir-lhe um pouco mais de paciência, e ela como tem o máximo interesse em chegar a um resultado final sem violências, aqui. Desde este momento não mais largamos o ministro do comércio, que encontrou a solução seguinte: Como realmente a situação financeira da Companhia não permitia que aumentasse os actuais salários, iria constituir um aumento de 30% nas tarifas dos telefones de residência, a fim de os nossos vencimentos serem aumentados numa percentagem igual à que foi concedida ao pessoal ferroviário do Estado.

Ora como esta percentagem varia de 20 a 35% creio que não poderá satisfazer o pessoal.

— Mas os ferroviários aceitaram!

— Muito naturalmente e eu explico-lhe a razão. Enquanto os nossos salários variam de 8 a 12 escudos, os dos ferroviários fazem uma diferença aproximada de 100% para mais. E para confirmação cabal do que acabo de lhe expor, vou-lhe apontar alguns exemplos.

Um serralleiro, carpinteiro, torneiro ou outra especialidade, encontram nos caminhos de ferro suíços, 624\$00 ainda sem a melhoria, nos telefones tem um magro 35\$000. E os outros assim à proporção. E sabe a razão porquê?

— Não!

— Porque, depois do nosso último aumento que foi em Março do ano passado já tiveram três aumentos bem merecidos, pelo que não admira existir esta diferença.

— Mas o agravamento de tarifas é suficiente para satisfazer integralmente as suas reclamações.

— Infelizmente não é. Se as tarifas dos telefones comerciais fossem aumentadas em 20%, então é que dava uma verba suficiente para a satisfação completa do nosso pedido.

— E o que pensam fazer?

— A minha classe tem andado um pouco desmoralizada e quasi sem forças para reclamar. Entretanto os últimos meses tem-se organizado, e presentemente encontra-se apta para fazer vingar o seu pedido de aumento.

— E para isso?

— Vamos fazer reinar a classe e expor-mos os nossos trabalhos; ela resolverá o melhor caminho a seguir.

— E esse caminho...  
— Será o que for necessário para fazer vingar a justiça que nos assiste.  
— Nesse caso temos a greve?  
— Não posso responder afirmativa nem negativamente... O que sei é que no Porto, onde os nossos colegas já apreciaram em assembleia a plataforma dos 25%, resolveram regressar à «Batalha».

Em Lisboa a classe encontra-se com uma excelente moral, e estou convencido que ela saberá impor-se, não abdicando dos seus direitos.



tra os construtores, reconhecendo todos a razão que motivava aquela ordem. Todos eles lamentavam a sua sorte por se verem dum momento para o outro, e demais a mais num dia de chuva, sem casa e sem terem para onde ir.

### 100 pessoas na rua

No Governo Civil houve ontem de manhã notícia de que, num prédio da rua António Luís Lusias, «Vila Verdun», ao Alto Pina, houve uma pequena derrocada, comparando a polícia, que fez sair os respectivos moradores.

### Bando precatório

Tendo constado a alguns ferroviários que a Academia Filarmónica Verdi de sejava promover um bando precatório no intuito de aliviar a miséria em que ficaram os sobreviventes da grande catástrofe, e estando os mesmos possuídos da mesma vontade, constituíram uma comissão que funciona na sede do Sindicato Ferroviário.

Dejeando a mesma comissão dar o seu curso a esta obra benéfica, pede a Academia Filarmónica Verdi e bem assim as camaradas que representaram os organismos proletários que acompanharam os funerais, de mandarem um delegado à reunião que se efectua na sede do Sindicato Ferroviário, rua do Arco do Marquês do Alegrete, 30, 2.ª, amanhã, quarta-feira, pelas 21 horas, a fim de poderem ser agregados as camaradas que desejarem dar o seu esforço neste empreendimento que irá beneficiar muito as famílias dos infelizes que pereceram tam desastrosamente.

Nesta reunião estabelecer-se-á definitivamente a comissão, devendo tratar-se do auxílio a prestar desde já às vítimas, com as importâncias já recebidas.

Espera a comissão a comparência dos camaradas convidados, sem falta.

O operário pedreiro Domingos, Cezarcho, da fábrica de material de guerra, declarou à comissão administrativa do Sindicato Ferroviário que a quele que tirou na ocasião dos funerais, a depositou numa das bandeiras das camaradas que entregaram o dinheiro neste sindicato.

### Donativos para os sobreviventes

Durante o cortejo, o povo, espontaneamente, lançou para as bandeiras dos diferentes organismos o seu óbolo, que produziu uma soma de alguns milhares de escudos.

Como ainda não pôde ser verificado o total das quantias recebidas, daremos depois a nota completa.

Na festa realizada na Academia Filarmónica Verdi, na noite de domingo, foi aherida uma quete a favor das vítimas sobreviventes, que rendeu 44\$25.

### Protestos

A Comissão Política do Partido Republicano Radical, da freguesia de São Tiago, reunida em sessão conjunta, deliberou lançar na acta um voto de sentimento pelas vítimas do desastre da travessa do Tarjugo, em Campolide, protestando energeticamente contra a Câmara Municipal e contra os «goleiros» tendo-se feito representar no funeral das vítimas.

Sem ser um extraordinário exultante, interessante-nos a maneira correcta e honesta porque toca e pena é que não se faça ouvir integralmente num comício em que melhor possa ser posta à prova a sua vocação. A raposidade espanhola de Liszt teve certa sobriedade, alcançando o pianista com decisão as notas de maior dificuldade e patetizando um sentimento delicado.

A orquestra sob a acertada batuta do maestro Fernandes foi interpretou com esplêndida afinação e firmeza o «Euryanthe» de Weber, a «Mort et transfiguration» de Ricardo Strauss, a sinfonia n.º 1 de Beethoven e a parafusa do Parsifal de Wagner, tendo concluído o concerto com uma interessante e bem orquestrada «bertura sinfónica» de Fão.

Nogueira de BRITO

## Coliseu dos Recreios

HOJE - A's 21 horas (9 da noite)

2.ª apresentação dos célebres «reis do fogo»

## Troupe Bonambeta

Grande e incomparável triunfo!

As maiores novidades e atrações da

Nova Companhia de Circo

Gosto - Variedade - Prazer

Não se afixam cartazes nas ruas

## Vida Sindical

C. G. T.

Comité confederal

Reúne amanhã, pelas 20 horas, o comité confederal, sendo necessária a comparência de todos os delegados.

## CONVOCAÇÕES

Federação dos Tanoiros e Anexos. — Reúne hoje, pelas 19 horas, a comissão administrativa a fim de tratar de assuntos de indigência resolvida.

Federação do Livro e do Jornal. — Reúne hoje, pelas 20,30 horas, a comissão ultimamente nomeada pelo Conselho.

Impressores Tipográficos. — Reúne hoje, às 20 horas a direcção, com a presença do cobrador.

Litógrafos e Anexos. — Reúne hoje, pelas 20 horas, em 3.ª convocação, a assembleia geral, para apresentação do relatório de contas, para nomeação dos novos corpos gerentes e de outros assuntos da interesse para a classe. Pede-se a comparência de todos os delegados de officio às 19 horas.

Operários alfaiates. — Comissão de melhoramentos. — Reúne ontem esta comissão, que apreciou assuntos que se prendem com as reclamações, a enviar aos industriais, tomando resoluções de carácter reservado.

Esta comissão convidou todos os componentes da classe, sócios e não sócios, a comparecer à assembleia magna que se realiza hoje às 21 horas.

S. U. Mobilário. — Em 2.ª convocação, reúne hoje, pelas 20,30 horas, a assembleia geral com a seguinte ordem de trabalhos:

Discussão do parecer apresentado pela comissão editora de «O Operário do Mobilário», referente à situação do mesmo.

Como o assunto é de alta importância, espera-se a comparência de todos os sindicalistas.

Cabocqueiros e fabricantes de cal. — Para nomear delegados à conferência inter-sindical e outros assuntos de interesse para a classe reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral.

## As transfusões de sangue

Para salvar um enteado, mais um indivíduo se prestou a esta nobilíssima prova de humanitarismo

Por conselho do médico dr. sr. Formosinho Sanches foi ontem conduzido ao hospital de São José, em estado agudo de anemia, pelo que se não levantava da cama já há dias, um estudante de nome Tadeu Marcelo Fernandes Baptista, residente na rua de São Tiago, 6, 2.ª, e que dias antes tinha sido operado de uma doença do nariz na enfermaria de Sousa Martins.

Os cirurgiões de serviço, drs. sr. Sabino Pereira e Américo Durão, vendo que era necessário uma transfusão de sangue imediata, preparavam-se para mandar avisar um dador dos que se encontram inscritos no Banco, medida que se não levou a efeito visto o padrao do doente, que o acompanhava, António Vicente Marques, se prestar a dispensar-lhe o seu sangue. Feita a transfusão o doente melhorou consideravelmente, recolhendo de novo à Sala de Observação.

## TEATRO NACIONAL

Última representação da peça

SIMONE

AMANHÃ em 5.ª recita de assinatura:

Os Ingleses - A Irmã Cruz de Guerra

Os Ingleses - A Irmã Cruz de Guerra

## DESPORTOS

O Porto bateu Lisboa por 3-1

Resultado dos desaios de domingo

Os desafios de Palmavã

A concorrência foi fraca aos desafios de domingo, realizados a favor do fundo de assistência da Associação de Foot-Ball.

O primeiro jogo era entre o Chelas Foot-Ball Club e um grupo misto de jogadores do campeonato da promoção. Triunfou o grupo misto, depois de um jogo interessante, por 4-0. A sua linha avançada realizou bom jogo; apenas a um pouco de sorte devem o Chelas o não ver as suas redes mais freqüentemente furadas.

O Império Lisboa Club venceu o grupo misto de jogadores da 2.ª divisão por 3-2. Jogo monótono, com poucas fases interessantes. O Império, apesar de vencedor, não exibiu jogo apreciável; dominou durante algum tempo, porém.

No intervalo fez-se a exhibição anunciada de hockey em campo, entre grupos do Hockey Club de Portugal. Saiu vencedor o grupo que convergia emissões vermelhas, por 2-0. Esta exhibição, em geral, agradável. O campo apresentava-se num estado lamentável impróprio para este desporto. — K.

Braga contra Coimbra

BRAGA, 23. — No desafio realizado entre as seleções de Coimbra e Braga saiu vencedora a primeira por 2-1, apesar da superioridade que Braga demonstrou na segunda parte.

Alfaiataria Africana

Convite

A firma Barroso, Antunes & Soares, Lda, participa aos seus amigos e clientes que brevemente abrirá o seu estabelecimento na Rua dos Fanqueiros, 27, 1.ª, Esq.

Os que morrem

Falecimentos

Faleceu ontem o sr. Ricardo Sousa Reis, operário chefe da fundição do Arsenal de Material Guerra em Braco de Prata. O funeral realizou-se, hoje, pelas 14 horas, saindo o préstito fúnebre da rua de Campolide, 213, 2.ª para o cemitério de Benfica, sen' o acompanhamento a pé.

FUNERAIS

Realizou-se ontem, pelas 15 horas, o funeral de Maria Rosa da Silva, de 22 anos, irmã de José da Silva, tipógrafo do Diário de Lisboa, da rua Alexandre Herculanio, 61, cave para o cemitério oriental, que foi muito concorrido.

— Da Quinta do Biaggi, 91, para o cemitério do Lumiar realizou-se ontem o funeral de José Augusto do Carmo Caiado, tipógrafo da Tipografia do Comércio.

A BATALHA

Os três primeiros anos completos. VENDE-SE. L. Corpo Santo, 13, 2.ª-C.

## APOLO

HOJE pela Companhia OTELO DE CARVALHO

O MAIOR DOS EXITOS

Penúltima apresentação actriz LAURA COSTA

NÚMEROS NOVOS ampliando a revista

FRUTO PROIBIDO

Elisa Santos, Adelinha Fernandes e Julia do Assunção em vários papéis, cantando Adelinha os seus PADOS A GUITARRA

Estão suspensas, rigorosamente, as entradas de favor. Não se exibem cartazes. Sexta-feira, 28. Festa de Aurélio R. de Beiro - Sábado, 29. Recita do Oliveira, fiscal da Avenida Parque.

## PELA ORGANIZAÇÃO

Construção Civil de Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 23. — Na quinta-feira reuniu a comissão organizadora do Sindicato Unico da Construção Civil, estando representadas a Associação dos Carpinteiros por três delegados; a Associação dos Estuadores também por três delegados e a Associação de Canteiros e Pedreiros igualmente por três delegados, encontrando-se presente um delegado da Federação da Construção Civil (Secção Federal do Norte).

Analisada a necessidade de se fusio-narem as associações num só sindicato, como já o reconheceram, foi resolvido elaborar o respectivo estatuto para a sua constituição.

Mais foi resolvido que cada uma das associações entrasse com todos os seus haveres mediante um inventário.

Resolveu-se ainda fazer reunir amanhã, segunda-feira, os filiados da Associação dos Canteiros, a fim de serem submetidos os estatutos à sua aprovação; reúnem igualmente os estuadores e Pintores no dia 25, e os carpinteiros no dia 26. Todas estas reuniões principiaram às 17,30 horas (5 e meia da tarde).

Mais resolveu convocar todas as classes da Construção Civil a reunir em sessão conjunta, na próxima quinta-feira, 27 do corrente, na sede da Associação dos Canteiros e Pedreiros, a rua da Bandeira, próximo da praça da República. A esta reunião, que principia às 17 horas devem assistir todos os operários que empregam a sua actividade na construção civil ou sejam, pedreiros, montantes, calceteiros, marceneiros, carpinteiros, serradores, mecânicos em madeira, estuadores, pintores, cerâmicos, etc.

Espera esta comissão que ninguém falte a esta reunião.

Mutualismo e Cooperativismo

S. M. Carpinteiros de Branco do Arsenal da Marinha. — Reúne hoje, pelas 17 horas, a assembleia geral, para aprovação do relatório da gerência de 1923 e de uma proposta da direcção para aumento de cotas e subsídios.

AS GREVES

Operários Têxteis de Seda

Continuam sem desfalecimentos a greve dos operários têxteis de seda, apesar de já se encontrarem em luta há 5 semanas. Esta classe teve conhecimento de que também se encontra a trabalhar na fábrica de Campolide a mulher do operário melurgico Martins Maurício, da officina Vicente das Amoreiras e protesta contra a indigna attitude de mais este traidor da classe operária.

Para se apreciarem diversos assuntos referentes aos camaradas em falta, reúne hoje a comissão pró-aumento de salário, sendo indispensável a comparência de todos os delegados de officinas.

Manipuladores de borracha

A comissão dos manipuladores de borracha avistou-se ontem com o sr. governador civil que prometeu esforçar-se para que seja reconhecida a justiça que assiste aos reclamantes.

O comité da greve aconselha todo o pessoal a continuar mantendo-se com firmeza na luta pois que a vitória não pode tardar.

## Classes que reclamam

Manipuladores de pão

Com enorme concorrência reúnem os manipuladores de pão para tratar de aumento de salário e tomar conhecimento duma nota do governador civil perguntando qual o salário que os componentes da classe auferem actualmente.

O delegado que foi ao norte de conta dos seus trabalhos, afirmando que em Coimbra, Porto, Braga e Viana do Castelo a classe está disposta a secundar qualquer movimento de seus camaradas de Lstoa.

Falou o delegado do Porto, que foi recebido com gerais aplausos por toda a assembleia, declarando que a classe que representa será solidária na luta por melhoria de situação económica.

Seguem-se outros oradores que se manifestam satisfeitos pelas declarações dos delegados, aconselhando a classe a preparar-se activamente para a luta pois de outra maneira não são alcançadas as regalias reclamadas.

Foi aprovada uma saludação à classe do Porto e ao delegado enviado a todas as congregações do país, assim como também foi aprovada uma cota de 5900 mensais até à declaração da greve.

Depois de aprovado um voto de protesto contra os «goleiros» e outro de sentimento pelas vítimas de Campolide, foi encerrada a sessão com vivas à união da classe em todo o país, à greve geral, à C. G. T., A Batalha, etc.

Operários Municipais

Conforme deliberação da última assembleia magna do operário municipal, é amanhã, quarta-feira, ao meio-dia, que o pessoal abandonará o trabalho, em sinal de protesto contra a exploração camarária, devendo reunir na sua máxima força, na travessa de Agua de Fôr, 16, 1.ª, donde seguirá juntamente com a comissão de «demarches», para o Largo do Polvorinho, a fim de obter da vereação uma resposta sobre as subvenções em atraso, e entrega da nova representação, que consiste na equiparação aos operários do Estado.

Agremiações várias

Nucleo Sindicalista Revolucionario. — Reúne hoje, pelas 21 horas.

LEMBRANDO

José Gomes Pereira (Avante) pede aos camaradas a quem dirigiu uma circular, a fineza de lhe responderem até ao fim do mês.

LISBOA NA RUA

Rendimentos dos operários

Na sala de observação do banco do hospital de São José deu entrada Manuel Maria Rito, descarregador, residente no Beco do Azinhão, 3, 1.ª, que a bordo de um «vapor espanhol» atracado à doca de Alfaiataria foi colhido por um caldeiro, ficando ferido no pé esquerdo.

Agressão

No banco do hospital de São José recebeu curativo António Luis Leal, residente na rua B ao Alto do Pina, 17, 4.ª, coxeiro da leitaria Violeta da Avenida na Avenida Almirante Reis, 6, que ali foi agredido por um freguez.

Os suicidas

No banco do hospital de São José, faleceu ontem, pouco tempo depois da ter dado entrada, Joaquim Moreira Júnior, coxeiro, residente em Barcarena que atentou contra a existência.

Sem assistência médica

Na Morgue deu ontem entrada Manuel Cunha, de 65 anos, natural de Taboia e residente na Travessa de Santana, pálio, porta 3, A, que ali faleceu sem assistência.

Quem morreu?

Nos claustros do hospital de São José foi ontem encontrada uma chave que se achava depositada na Repartição Fiscal daquele hospital, a fim de ser entregue a quem provar pertencer-lhe.

## Últimas notícias

NO PORTO

PELO TELEFONE

Grande temporal

PORTO, 24. — Continua bastante desabrido o temporal Porto e nas regiões do norte do país ao sul do Tago, Brigueiros e Rio Tinto.

Nos quilómetros 135-803, 92-409, 5-700 das linhas do Douro abateram várias trincas impedindo a circulação dos comboios.

O Rio Douro leva uma grande enxurrada, tendo a água chegado até ao mercado de Guiz. E de prever uma cheia como a de 1910.

Reuniões operárias

Reúnem amanhã o Conselho Técnico do Sindicato Unico Têxtil e o Conselho Federal da União dos Sindicatos Operários.

Os roubos ilegais

A Henrique Rebelo Lima roubaram da sua fábrica 5 moldes de metal no valor de dois mil escudos.

A José Dias de Lemos roubou a carretilha da Silva um relógio e uma corrente de ouro no valor de 240\$000.

Atropelamento

O automóvel S. 3560 conduzido pelo «chauffeur» António Campos Cortez, atropelou, na rua do Almada, o menor Artur Mesquita, que recebeu muito ferido ao hospital da Misericórdia. O «chauffeur» foi preso.

Vontade de herdar...

Filipe Lamas queixou-se contra sua cunhada Maria e Adelaide, por se terem apoderado de varios haveres no valor de 10.000\$00 pertencentes a sua falecida sogra.

Uma greve a findar

Continua mantendo-se com grande energia a greve parcial na indústria mobiliária.

Espera-se que ainda esta semana termine o movimento com vitória para os operários daquela industria.

Defendam-se

O DEPÓSITO DA COVILH continuava a vender excelentes fazendas de lã por preços baratíssimos directamente da fábrica.

VELUDOS Lã

25\$00, 35\$00, 40\$00 cada metro l.

TEM ALFAIATES

Rossio, 93, 2.º (Não tem loja)

Telefone 4670 N. Ascensor

Retalhos

Cobertores de lã

Filial no Porto

Rua de Santa Catarina, 29

LEIAM, PROPAGUEM:

A LIBERDADE

Descontos aos revendedores e aos grupos de propaganda

Sanfins - J. F. S. - Diário fica por até 31 de Dezembro. O recibo de 14\$ é de todos os jornais e suplementos

Moncorvo - J. G. A. - Até ao fim do mês diário e suplemento importam em 6530.

Alhos Vedros - Agente - Recebe 7820.

Panoias - J. V. B. M. - O jornal deve continuar ir para Tórr: Vá e pago até 31 de Março.

MATERIAL ELÉCTRICO

SIMÕES CARMO, Ltd. 12 - Largo S. Domingos, 1

ples pedido torno a repeti-lo: Deixem em paz o nosso amigo, ou senão, pela queixada de que se serviu Sansão, desanço-os a todos como ele desancou os filisteus!

— Não houveram esse sclerado? chama a semelhante ameaça um pedido! exclamou o official comandante dos milicianos, que se conservava prudentemente entre os seus soldados; atravessando de lado esse miserável com as suas lanças... Acutem-no com as espadas se ele não nos deixar passar!

Os milicianos de Jerusalém não eram muito afoitos, porque tinham hesitado, antes de prender Jesus, que se adiantava para eles só e desarmado; e entretanto, apesar das ordens do chefe, ficaram um momento indecisos perante a attitude ameaçadora de Banaías. Debalde Jesus, de quem Genoveva ouvia a voz meiga e firme, procurava socegar o seu defensor e lhe supplicava que se retrasse; mas Banaías replicou com um tom ainda mais ameaçador, respondendo assim às supplicas do jovem mestre:

— Não te dê cuidado a minha pessoa, nosso amigo; tu és um homem de paz e de misericórdia, e eu sou um homem impetuoso e de guerra. Quando é preciso proteger um fraco! ponho-me logo em campo... Quero demorar aqui estes malditos soldados, até que o ruído do tumulto tenha advertido e faça com que acudam os meus companheiros; então, pelas quinzentas concubinas de Salomão, que dançavam nús diante dele, tu verás dançar também estes milicianos do diabo, ao som dos paus ferrados, batendo o compasso nos seus capacetes e nas suas couraças de lã!

— Deixar-se não insultar mais tempo por um só homem, gente sem coragem? exclamou o official aos seus milicianos... Oh! se eu não tivesse ordem de não desamparar o nazareno, dar-lhes hia o exemplo, e a minha espada teria já cortado a garganta deste bandido!

— Pelo umbigo de Abraham! sou eu que te vou furar a barriga e arrancar-te das mãos o nosso ami-

gol exclamou Banaías... Estou só... mas um falcão vale mais do que cem melros.

E Banaías precipitou-se sobre os milicianos, fazendo remoinhar, furioso, o seu varapau ferrado, apesar das supplicas de Jesus.

Surpreendidos e abalados por tamanha audácia, alguns soldados da primeira fileira da escolta fugiram; mas em breve, envergoados de não terem resistido a um só homem, uniram-se e atacaram Banaías, que, subjugado pelo número, apesar da sua coragem heróica, caiu morto, crivado de golpes.

Genoveva viu então os soldados enraivecidos lançarem no fundo de um poço, próximo da arcada, o corpo ensanguentado do único defensor do filho de Maria. Depois desta façanha, o official, brandindo o seu espadilhão, pôs-se à frente da sua tropa e chegaram a casa do sr. Pôncio Pilatos, onde Genoveva tinha acompanhado a sua senhora Aurélia alguns dias antes.

O sol já alto. Atraídos pelo rumor da luta de Banaías contra os soldados, muitos habitantes de Jerusalém, saindo de suas casas, tinham seguido os milicianos. A morada do governador romano era num dos bairros mais ricos da cidade; as pessoas que, por curiosidade, acompanhavam Jesus, longe de se comoverem, enchião-mo de injúrias e de apupos.

— Enfim, gritavam uns, já está preso o nazareno, que semeava a desordem e a inquietação na cidade!

— O sedicioso que sublevava os mendigos contra os ricos!

— O impio, que blasfemou da nossa santa religião!

— O atrevido, que semeava a discórdia nas famílias, glorificando os filhos pródigos e dissolutos, disse um dos dois emissários que tinha seguido a tropa!

— O infame, que queria perverter as nossas esposas, disse o outro emissário, glorificando o adultério, e que salvou uma dessas indignas pecadoras do supplicio que ela merecia!

— Graças ao Senhor, acrescentou um agiota, se esse nazareno fôr condenado a morte, o que é de jus-

ça, poderemos tornar a abfir as lojas debaixo das colunatas do templo, dos quais esse profanador e o seu bando nos tinham expulso.

— Como eramos loucos em temer o seu séquito de mendigos! acrescentava outro; vejão que nem um único se atreveu a defender o nazareno, pelo nome do qual juravam sempre... e a quem chamavam seu amigo!

— Acabem, pois, com esse abominável faccioso! Crucifiquem-no, e que ninguém fale mais dele!

— Sim... sim, morte ao nazareno! gritava a turba, entre a qual se achava Genoveva; e este ajuntamento, engrossando cada vez mais, repetia com furor estes gritos funestos:</







